

ATUAÇÃO DE BOLSISTAS PIBIC EM PESQUISA COM PACIENTES ONCOLÓGICOS E FAMILIARES, RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Fernanda Duarte Siqueira², Eniva Miladi Fernandes Stumm³, Monique Pereira Portella⁴, Joseila Sonego Gomes⁵.

¹ Relato de experiência de estudantes de enfermagem, bolsistas PIBIC-UNIJUI sobre participação em Pesquisa Interinstitucional, intitulada “Avaliação da dor, estresse e coping em pacientes e familiares no âmbito hospitalar”

² Estudante de enfermagem do 5º semestre da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUI. Email: nandadu29@hotmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Ciências pela UNIFESP, Docente do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Coordenadora da pesquisa; Membro e vice líder do grupo de pesquisa Epidemiologia e Atenção em Saúde. Email: eniva@unijui.edu.br

⁴ Estudante de enfermagem do 5º semestre da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUI. Email: moh_mohrya@hotmail.com

⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da UNIJUI, Membro do grupo de pesquisa Epidemiologia e Atenção em Saúde. Email: joseila.sonego@unijui.edu.br

Introdução

Como estudantes do quinto semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI e, a partir do momento da inserção como bolsistas de Iniciação Científica, nos sentimos instigadas e motivadas a refletir e discutir acerca desta vivência considerada como importante para a formação acadêmica.

O câncer tem como característica o crescimento desordenado e rápido de células que se dividem, tornam-se agressivas, invasivas e incontroláveis. Dentre os principais fatores de risco destacam-se a exposição a agentes ou fatores ambientais, tais como estresse, sedentarismo, fumo, álcool, alimentação, exposição à radiação e predisposição genética (INCA, 2010). Estimativas da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC), órgão ligado à Organização Mundial da Saúde (OMS), mostram que o número de casos de câncer no mundo pode aumentar em 75% até 2030 e chegar a 90% em países mais pobres. Os tipos de câncer, segundo dados da mesma fonte, mais prevalentes nos próximos anos vão variar de acordo com cada País. Nações em desenvolvimento, nas quais as pessoas têm estilo de vida associado à má alimentação e sedentarismo, como por exemplo Estados Unidos, Brasil, Rússia e Reino Unido, os índices de câncer relacionados à obesidade, como o de mama, colo retal, e ao tabagismo poderão aumentar; e nos países subdesenvolvidos, como os da África Subsaariana, os casos de câncer relacionados a quadros de infecção, como o de fígado, de estômago e de colo do útero (BRAY et al, 2012).

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

A dor é considerada uma experiência ou sensação que pode estar associada à lesão real ou potencial nos tecidos. É subjetiva e pessoal, possui aspectos sensoriais, afetivos, auto-nômicos e comportamentais (SILVA; FILHO, 2011). Neste sentido, Nascimento e Kreling (2010) afirmam que não existe uma relação exclusiva entre dor e lesão tecidual, desse modo, aspectos sensitivos, emocionais e culturais fazem com que a percepção da dor seja uma experiência subjetiva e pessoal. A doença, em si, pode se constituir em uma ameaça à vida do paciente e contribuir para o estresse e efeitos dele decorrentes. O estresse, segundo Lazarus e Launier (1978), é qualquer evento que demande do ambiente externo ou interno, que taxee ou exceda a capacidade de adaptação de um indivíduo ou sistema social.

O enfrentamento ao estresse é nominado coping e compreendido como um processo dinâmico e modulável, uma mudança cognitiva e comportamental para manejar demandas externas e/ou internas específicas avaliadas como excedentes aos recursos do indivíduo (LAZARUS; FOLKMAN, 1984). Por ser dinâmico, permite a avaliação e a definição da estratégia a ser utilizada no enfrentamento do estressor, com base nas avaliações e reavaliações contínuas da relação pessoa e ambiente.

A aceitação e o enfrentamento do câncer é um processo difícil, gradativo e que implica em dor física e emocional. Porém, gradativamente, a pessoa passa da tristeza, da ansiedade, do medo da morte, dentre outros sentimentos, para a fase de expectativas, esperança, fé em relação ao tratamento. No entanto, se o câncer progride, as possibilidades de cura diminuem e a dor emocional emerge tão intensa ou maior do que a dor física. Inserido neste contexto, a percepção do profissional em relação à dor oncológica é importante e interfere na assistência ao paciente, ciente de que expectativas não realistas se constituem em obstáculos para um melhor cuidado (ALVES et al, 2011). A partir dessas considerações, busca-se com o presente trabalho, refletir e discutir acerca de nossa participação como bolsistas de Iniciação Científica, em uma pesquisa interinstitucional com pacientes oncológicos e familiares, mais especificamente, sobre dor, estresse e coping.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, resultante de nossa atuação como bolsistas de iniciação científica, PIBIC - UNIJUI, em uma pesquisa interinstitucional intitulada: Avaliação da dor, estresse e coping em pacientes e familiares, no âmbito hospitalar. A mesma transcorreu no período de dezembro de 2013 à junho de 2014.

Resultados e Discussão

O fato que nos instigou, inicialmente para a inserção em uma pesquisa com o intuito de ampliar conhecimentos, foi nos depararmos com um edital de pesquisa. Ao sermos aprovadas, participamos de várias atividades, dentre elas a leitura e compreensão do projeto de pesquisa, construído pelas docentes, pesquisadoras e posterior encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUI. Neste contexto, considera-se que a assistência ao paciente oncológico é complexa, envolve aspectos físicos, emocionais, sociais, culturais, espirituais e econômicos, dentre outros. Quando os pacientes estão com câncer avançado, o foco do cuidado de profissionais de saúde é o controle de sinais e sintomas que causam desconforto e sofrimento, dentre eles, a dor e o estresse, daí a relevância da

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

pesquisa. No que tange, especificamente, a atuação do enfermeiro, o alívio dessa dor é uma das preocupações mais prementes, com ênfase na assistência humanizada e integral. (WATERKEMPER; REIBNITZ, 2010).

Logo após a aprovação do projeto de pesquisa, sob Parecer Consubstanciado nº 427.61/2014, iniciou-se o processo de familiarização com os instrumentos de coleta de dados que seriam utilizados. Avaliamos este um espaço de dirimir dúvidas, de adquirir segurança e domínio dos respectivos instrumentos, bem como nos instigou a realizar leituras sobre as temáticas em estudo: dor, estresse e coping. Em um segundo momento, participamos de processo seletivo, juntamente com as docentes pesquisadoras e enfermeiras do Hospital de Caridade de Ijuí (HCI), integrantes da pesquisa, no qual foram selecionados 10 estudantes para auxiliarem na coleta de dados. A partir daí, nos sentimos parte do grupo de pesquisa, como pertencentes ao mesmo cientes da responsabilidade que assumimos. Gradativamente, nos reunimos semanalmente com os colegas aprovados juntamente com as docentes pesquisadoras, com a finalidade de inteirá-los sobre o projeto e com os instrumentos de coleta de dados. Ressalta-se que antes de entrar em campo para a coleta de dados, foram aplicados todos os instrumentos uns nos outros e com nossos familiares. Esta atividade permitiu que nos tornássemos aptos para iniciar as atividades no Hospital de Caridade de Ijuí (HCI), mais especificamente, com pacientes oncológicos e seus respectivos familiares. Salienta-se que foram cumpridos todos os aspectos éticos que regem uma pesquisa com pessoas. Após convidar o paciente ou familiar para participar da pesquisa e este aceitar integrar a mesma, nós oferecíamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual era lido, explicado e após assinado em duas vias, uma ficava em poder dele e outro nosso.

No decorrer da coleta de dados interagimos com inúmeros pacientes com câncer e seus familiares e avaliamos como uma experiência positiva. Eles nos falaram da doença, das dificuldades vivenciadas no decorrer do tratamento bem como do enfrentamento do câncer. Neste sentido, Costa e Chaves (2012) se reportam ao diagnóstico de câncer como um evento catastrófico, no qual pacientes e familiares lidam com o medo e a ansiedade associados a uma doença, muitas vezes, fatal. Os autores mencionam que a sensação de dor constante pode contribuir para o desgaste físico, emocional, isolamento social, e esta dor não aliviada, além da ansiedade, desencadeia sintomas depressivos, de maneira a prejudicar funções cognitivas, atividades diárias, sociais e o sono.

Ainda em relação a coleta de dados, nos deparamos, continuamente, com pacientes portadores de diferentes tipos de câncer e isto foi um elemento determinante para que buscássemos maior aporte teórico com vistas a responder nossas próprias dúvidas e, desta maneira, qualificar a atuação como bolsistas e estudantes de enfermagem. Neste contexto, Salvador, Rodrigues e Carvalho (2008) pontuam que trabalhar a dor com pacientes oncológicos se constitui em grande desafio para médicos e enfermeiros e destacam a necessidade de estes profissionais se manterem atualizados sobre esta temática.

Outra atividade inerente à pesquisa, igualmente avaliada como positiva, foi o fato de aprendermos a montar banco de dados e alimentá-lo com as informações obtidas de pacientes e familiares

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

participantes da pesquisa. Para tanto, foram realizadas reuniões consecutivas entre as docentes pesquisadoras, uma delas, com doutorado em estatística e nós, bolsistas de iniciação científica.

Palavras- chave: Avaliação da dor; Enfermagem; Oncologia